



XIV Colóquio Ibérico
de Geografia

XIV COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA

'A JANGADA DE PEDRA' - Geografias ibero-afro-americanas



ACTAS DO
XIV COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA

11 a 14 de Novembro

Departamento de Geografia, Universidade do Minho

Campus de Azurém

Guimarães, Portugal

Guimarães, 2014

Avaliação *on-going* e *ex-post* da Braga Capital Europeia da Juventude 2012 por parte dos seus participantes e residentes

M. Góis^(a), P. Remoaldo^(b)

^(a) Departamento de Geografia/Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho,
Email: marciu_gois@hotmail.com

^(b) Departamento de Geografia/Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho,
Email: premoaldo@geografia.uminho.pt

Resumo

O presente texto tem como objetivos principais aferir os impactes da Braga Capital Europeia da Juventude 2012 (CEJ 2012) percecionados pelos seus participantes e residentes, assim como a opinião dos mesmos sobre a programação e tipo de participação planeada e efetivada. Para atingir estes objetivos foram realizados dois inquéritos por entrevista diretiva em dois momentos. O primeiro, no período *on-going* (2012), foi aplicado a 110 participantes. O segundo, no período *ex-post* (2013), foi realizado junto de 73 residentes/visitantes. A análise comparativa dos dois inquéritos permite-nos retirar as seguintes conclusões: i) a internet e os amigos/familiares foram os principais meios utilizados para acesso à programação da CEJ 2012; ii) os eventos da CEJ 2012 com maior participação foram os musicais e a Noite Branca; iv) o grosso dos inquiridos teve uma perceção positiva da CEJ 2012, embora tenha sido mais positiva por parte dos do sexo feminino e dos que detinham até 9 anos de escolaridade.

Palavras chave: Capital Europeia da Juventude; Braga; megaventos; perceção; avaliação.

1. As Capitais Europeias da Juventude e os seus impactes

Desde 2009 que o Fórum Europeu da Juventude atribui a um município europeu o título de Capital Europeia da Juventude (CEJ). Este tipo de megaevento deve contribuir, entre outros aspetos, para o incremento da participação ativa da juventude na sociedade e a abertura das elites políticas à concretização de iniciativas públicas de valorização da cultura juvenil.

Uma CEJ deve ser considerada como um megaevento, sendo aqui entendido como um evento de grande escala, de curta-duração (Ritchie, 1984; Roche, 1994, 2000) e de cariz internacional (Jago e Shaw, 1998; Varrel e Kennedy, 2011). Pode ainda ser encarado como um evento turístico e de lazer, realizado em espaço urbano (Roche, 1994, 2000).

Desde sobretudo a década de 1980 que foram editados vários estudos, na área da economia, que fazem a avaliação dos impactes económicos dos megaventos (Hiller, 2000; Fourie e Santana-Gallego, 2010; Steffani, 2011; Hall, 2012). Em anos mais recentes, outras disciplinas têm também publicado estudos de avaliação dos impactes e legados dos megaventos. É exemplo disso a Sociologia que se tem concentrado na análise dos impactes e legados sociológicos dos megaventos (Hiller, 2000; Richards e Wilson, 2004;

Fourie e Santana-Gallego, 2010; Steffani, 2011). A Geografia também se tem debruçado sobre este tipo de estudos, sendo Getz (2008, 2012) um dos seus principais dinamizadores nos últimos vinte e três anos.

Qualquer megaevento pressupõe o envolvimento de uma quantidade significativa de recursos humanos, financeiros, comunicacionais, culturais e comerciais, podendo observar-se os seus impactes socioculturais, económicos, ambientais e urbanísticos, antes, durante e após a sua realização.

No presente texto são equacionados, sobretudo, os impactes económicos e socioculturais deste tipo de megaevento. Em termos de impactes positivos de cariz económico sobressaem o aumento das receitas turísticas, a diminuição da taxa de desemprego e o investimento em vários tipos de infraestruturas (Matheson, 2004, 2006). Por seu turno, não se podem olvidar os impactes económicos negativos, destacando-se o aumento dos preços dos bens e serviços (Matheson, 2004, 2006).

Grande parte dos estudos concretizados até ao momento, não se preocupam com os impactes socioculturais e ambientais (Kim e Petrick, 2005 *in* Ritchie e Hudson, 2009; Remoaldo *et al.*, 2011; Raj *et al.*, 2013), centrando-se, sobretudo, nos impactes económicos (Kim e Petrick, 2005 *in* Ritchie e Hudson, 2009). A dificuldade em quantificá-los/mensurá-los é um dos fatores explicativos deste cenário (Santos, 2000; Kim e Petrick, 2005 *in* Remoaldo *et al.*, 2011). Um maior orgulho e autoestima por parte da comunidade recetora, o patriotismo, a elevação do padrão de vida e o aumento dos níveis de interação social e cultural podem ser avançados como os principais impactes positivos. Contrariamente, o aumento da delinquência, da insegurança e do crime, bem como o conflito entre os visitantes e os residentes (Remoaldo *et al.*, 2014), podem ser considerados como relevantes impactes negativos socioculturais.

Braga, ao assumir a CEJ 2012, foi a quarta vez que este tipo de megaevento foi acolhido por uma cidade europeia, após Roterdão ter iniciado em 2009. Até ao momento, não têm sido realizados, à escala internacional, estudos que envolvam vários *stakeholders* (partes interessadas) que tentem aferir os efeitos deste tipo de megaevento cultural. Por este motivo optou-se por fazê-lo.

2. Metodologia e breve caracterização das duas amostras

O presente texto resulta de uma investigação desenvolvida em 2012 e 2013 e parte dela foi encomendada pela Fundação Bracara Augusta a uma equipa da Universidade do Minho. Importa recordar que esta investigação é, até ao momento, a única que se preocupa com a análise da evolução da perceção dos inquiridos dos impactes e legados, nos períodos durante e pós este megaevento.

Tendo por base os objetivos de averiguar os impactes da Braga CEJ 2012 percecionados pelos seus participantes e residentes, assim como a opinião dos mesmos sobre a programação e tipo de participação planeada e efetivada optou-se por aplicar inquéritos a vários *stakeholders* envolvidos neste megaevento. O

primeiro foi aplicado a 22 de dezembro de 2012, no período *on-going*, a 110 participantes na CEJ 2012. O segundo foi realizado a 1, 2 e 5 de junho de 2013, no período *ex-post*, junto de 73 residentes/visitantes. No caso do primeiro inquérito foram inquiridos os participantes na cerimónia de encerramento da Braga CEJ 2012, que foi, a seguir à Noite Branca, o evento que mobilizou o maior número de participantes, tendo atingido 60.000 indivíduos (Cadima Ribeiro *et al.*, 2013). O segundo inquérito decorreu no centro histórico da cidade de Braga. A estrutura e as perguntas de ambos os questionários usados para este efeito são semelhantes, num total de 23 questões.

Na Tabela I são apresentadas as principais características das duas amostras que foram recolhidas.

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica das duas amostras

	<i>On-going</i> (N=110)	<i>Ex-post</i> (N=73)
Sexo	(%)	
Mulher	43,6	45,2
Homem	56,4	54,8
Grupos etários		
10 – 29 anos	62,3	60,3
30 – 49 anos	26,4	21,9
≥ 50 anos	11,3	17,8
Nível de instrução		
3º Ciclo do e. básico	18,9	32,8
Ensino secundário	39,6	34,2
Ensino superior	41,5	32,9
Situação profissional		
Estudante	15,9	8,2
Empregado	36,6	32,9
Desempregado	46,7	45,2
Reformado	3,7	13,7

Fonte: Inquéritos realizados a 22 de dezembro de 2012 e a 1, 2 e 5 de junho de 2013.

No que respeita aos traços sociodemográficos dominantes em ambas as amostras, sobressai um perfil muito similar em termos de sexo e idade, mas a segunda amostra detém um menor peso de estudantes.

3. Principais perceções dos inquiridos

A programação da Braga CEJ 2012 circulou, durante esse ano, em vários meios de comunicação formal e não formal. Os amigos/familiares e a internet, por um lado, e a rádio/televisão e as revistas/jornais, por outro, foram, respetivamente, os meios mais bem aceites e menos bem aceites pelos inquiridos. No que toca à idade, os amigos/familiares e a internet foram os meios mais mencionados por inquiridos do grupo dos 10-29 anos, e a rádio/televisão e as revistas/jornais foram mais vezes referidas por inquiridos com 30 e

mais anos de idade. A página eletrónica que mereceu um maior número de referências por parte dos jovens na avaliação *ex-post* foi a do *facebook*, devido à crescente utilização desta rede social.

Vários foram os eventos contemplados na programação da CEJ 2012. O ecletismo das suas atividades/eventos agradou a vários públicos. Os eventos musicais e a Noite Branca foram, em ambas as avaliações, os eventos mais frisados pelos inquiridos. Registou-se uma maior participação nestes eventos de inquiridos com um grau académico de nível superior. Em contrapartida, uma percentagem baixa de inquiridos (5,8% - período *on-going*; 0% - período *ex-post*) assistiu a eventos em espaços *pop up*.

Tabela II - Perceção da programação e dos impactes da Braga CEJ 2012

Perceção da programação e dos impactes da Braga CEJ 2012	Período	Média	Desvio-padrão
A programação da CEJ foi ao meu gosto e de acordo com os meus interesses.	<i>On-going</i>	3,4	1,04
	<i>Ex-post</i>	3,4	1,32
A programação não foi ao encontro das necessidades da juventude.	<i>On-going</i>	2,7	1,08
	<i>Ex-post</i>	2,3	0,96
Dever-se-iam repetir mais vezes eventos como a CEJ.	<i>On-going</i>	3,9	1,02
	<i>Ex-post</i>	4,0	0,99
A CEJ foi um desperdício de dinheiros públicos.	<i>On-going</i>	2,6	1,22
	<i>Ex-post</i>	2,4	1,35
A CEJ foi uma mais-valia para a cidade de Braga.	<i>On-going</i>	3,8	1,15
	<i>Ex-post</i>	3,9	1,08
Os eventos da CEJ abriram novos horizontes a muitos jovens.	<i>On-going</i>	3,3	1,12
	<i>Ex-post</i>	3,3	1,30
Com a CEJ, Braga tornou-se uma cidade mais dinâmica em termos culturais.	<i>On-going</i>	3,5	1,13
	<i>Ex-post</i>	3,5	1,37
A CEJ ajudou a integrar as minorias e outras culturas na nossa sociedade.	<i>On-going</i>	3,4	0,98
	<i>Ex-post</i>	2,8	1,41
Vão ser relevantes os impactes económicos e sociais da CEJ nos anos após 2012.	<i>On-going</i>	3,1	1,08
	<i>Ex-post</i>	3,6	0,89

Fonte: Inquéritos realizados a 22 de dezembro de 2012 e a 1, 2 e 5 de junho de 2013.

No que concerne à perceção dos impactes e da programação da CEJ 2012 (Tabela II), as médias para as nove afirmações usadas não ultrapassaram os 3,9, nos inquiridos da primeira amostra e os 4,0 nos da segunda amostra, tendo pouca representatividade as percentagens de inquiridos que optaram pelo nível 5 da escala de Likert (Completamente de acordo). A afirmação “Dever-se-iam repetir mais vezes eventos como a CEJ” (M=3,9 e M=4,0), foi a que recolheu médias mais significativas. Seguiu-se a afirmação “A CEJ foi uma mais-valia para a cidade de Braga” (M=3,8 e M=3,9). Não consideraram que a CEJ tenha

sido um desperdício de dinheiros públicos, a julgar pelas médias baixas no período *on-going* (M= 2,6) e *ex-post* (M=2,4).

Não se registaram diferenças significativas entre as médias do período *on-going* e *ex-post*, mas a afirmação “A CEJ ajudou a integrar as minorias e outras culturas na nossa sociedade” recolheu uma opinião menos positiva no período *ex-post*. Os inquiridos no período *ex-post* avaliaram de forma mais positiva os impactes económicos e culturais esperados da CEJ nos anos pós 2012.

Os inquiridos do sexo feminino e os inquiridos com o 3º Ciclo do Ensino Básico revelaram ter uma perceção mais positiva dos impactes e da programação da CEJ 2012.

4. Principais ilações

Para a maioria dos inquiridos, nos períodos *on-going* e *ex-post*, a CEJ 2012 não foi um desperdício de fundos públicos, tendo tornado a cidade de Braga mais dinâmica em termos culturais. Foi também para estes uma mais-valia para a cidade de Braga e para os mais jovens, na medida em que lhes abriu novos horizontes. Por último, a CEJ 2012 conferiu maior visibilidade internacional à cidade de Braga.

Porém, não se confirmou, no período *ex-post*, que a CEJ 2012 tenha contribuído para a integração na sociedade de minorias étnicas e de outras culturas. Ao contrário do que sucedeu na avaliação *on-going*, os participantes consideraram que a CEJ levou à melhoria da atividade económica da cidade de Braga.

O acesso à programação da CEJ 2012 via formato digital (*i.e.*, internet, rádio/televisão) teve um peso maior entre os participantes entre os 10 e os 40 anos. A programação impressa em papel (*i.e.*, folhetos/flyers, cartazes/placards, revistas/jornais) permitiu que os mais idosos (66,7%), pouco utilizadores da internet, conhecessem a sua programação. Os eventos mais frequentados da CEJ 2012 foram os musicais, a Noite Branca e os teatrais.

Tal como aconteceu noutros megaeventos que decorreram em Portugal (Porto CEC 2001 e Guimarães CEC 2012), a maior parte dos participantes nos eventos da CEJ 2012 possuía o ensino superior.

A elevada taxa de desemprego e a política de austeridade de Portugal que se começou a fazer sentir de forma mais aguda em 2011 talvez tenham levado os inquiridos a retraírem-se mais na avaliação dos impactes económicos e sociais da CEJ após 2012.

5. Bibliografia

Cadima Ribeiro, J., Carballo-Cruz, F., Remoaldo, P.C. e Duque, E. (2013). *Avaliação dos Impactos Associados à Celebração da Capital Europeia da Juventude 2012 em Braga” (Relatório Intercalar)*. Braga: NIPE – Núcleo de Investigação em Políticas Económicas da Universidade do Minho.

- Fourie, J. e Santana-Gallego, M. (2011). The impact of mega-events on tourist arrivals. *Tourism Management*. 32(6), 1364-1370.
- Getz, D. (2008). Event tourism: definition, evolution, and research. *Tourism Management*. 29, 403-428.
- Getz, D. (2012). Event studies: discourses and future directions. *Event Management*. 16, 171-187.
- Hall, C.M. (2012). Sustainable mega-events: beyond the myth of balanced approaches to mega-event sustainability. *Event Management*. 16, 119-131.
- Hiller, H.H. (2000). Toward an urban sociology of mega-events. *Research in Urban Sociology*. 5, 181-205.
- Jago, L.K. e Shaw, R.N. (1998). Special events: a conceptual and definitional framework. *Festival Management and Event Tourism*. 5(1), 21-32.
- Matheson, V.A. (2004). *Economic Multipliers and Mega-Event Analysis*. Worcester, Massachusetts: Department of Economics, College of the Holy Cross.
- Matheson, V.A. (2006). *Mega-Events: The effect of the world's biggest sporting events on local, regional, and national economies*. Worcester, Massachusetts: Department of Economics, College of the Holy Cross.
- Raj R., Walters P. e Rashid T. (2013). *Events Management – principles & practice*. 2nd edition. London: Sage Publications.
- Remoaldo, P.C., Vareiro, L., Freitas Santos, J. e Cadima Ribeiro, J. (2011). O olhar da população vimaranense através da imprensa local da Capital Europeia da Cultura 2012. *Atas de Turismo: Diversificação, Diferenciação e Desafios – II Congresso Internacional de Turismo*, 179-191.
- Remoaldo, P.C., Duque, E. e Cadima Ribeiro, J. (2014). The environmental impacts perceived by the local community from hosting the '2012 Guimarães European Capital of Culture'. *Ambiente y Desarrollo*. 17(34), 15 p. (no prelo).
- Richards, G. e Wilson, J. (2004). The Impact of Cultural Events on City Image: Rotterdam, Cultural Capital of Europe 2001. *Urban Studies*. 41(10), 1931-1951.
- Ritchie, J.R.B. (1984). Assessing the Impact of Hallmark Events: Conceptual and Research Issues. *Journal of Travel Research*. 23(1), 2-11.
- Ritchie, J.R.B. e Hudson, S. (2009). Understanding and meeting the challenges of consumer/tourist experience research. *International Journal of Tourism Research*. 11(2), 111-126.
- Roche, M. (1994). Mega-Events and Urban Policy. *Annals of Tourism Research*. 21(1), 1-19.
- Roche, M. (2000). *Mega-events and modernity*. London: Routledge.
- Steffani, A. (2011). A la carte urban policies. Mega-events: from exceptionality to construction of ordinary planning practices. A look at Italy: case study of the 2006 Winter Olympic Games in Turin. *Science – Future of Lithuania*. 3(3), 23-29.
- Varrel, A. e Kennedy, L. (2011). *Mega-events and megaprojects*. Policy Brief. Brussels: European Commission.